

Ciro Marcondes Filho: um pensamento que fez diferença

Luiz Signates¹

Jairo Ferreira²

(Editores)

A exiguidade da vida, circunstância definidora e inevitável da existência, sempre nos parece um evento contraintuitivo. Todos os dados objetivos estabelecidos, desde as dimensões virtualmente infinitas do Universo até a espantosa riqueza do espaço e da matéria infinitesimais, informam-nos das condições efêmeras dos processos submetidos à temporalidade. É de tempo presente que a vida é feita, resultando daí sua indefectível natureza comunicacional. Diante de tais grandezas, a fatuidade da existência humana é estatisticamente insignificante e fragilíssima em sua objetividade. A morte, enfim, é a regra inexorável de uma finitude que nos lança a todos na perplexidade da indagação sem resposta.

Entretanto, a consciência humana se perturba diante dessa realidade. Mesmo que, ante a duração das eras, uma vida humana seja apenas um instante brevíssimo de luz e calor, assim que ela se esfria e apaga, é como se sempre tivesse estado ali, e sua ausência parece um vazio absurdo, nada semelhante a algo comum ou natural. Isso porque a vida é comunicabilidade intensa e é, nesse sentido, tensão contínua no sentido do desejo de sua perpetuidade impossível. O silêncio do morrer, por isso, não tem nada de silencioso, ao contrário, é repleto de significações; constitui o brado inaudível da incomunicabilidade inevitável, tensionada pela própria vida.

Essa percepção nos assalta, de modo repetitivo, e invariavelmente original, sempre que alguém parte para o grande silêncio. Amplia-se, porém, o ruído ensurdecido desse vácuo, quando a trajetória do ser que se ausenta

exige lembranças capazes de imortalizá-lo. Como pensavam os gregos da Antiguidade, é a memória a instituição simbólica máxima que vence a morte. E, engendrados ao longo da história os suportes materiais de gravação dos signos, desde o registro mais ancestral da escrita até os repositórios digitais mais sofisticados da internet contemporânea, a comunicação tornou-se cada vez mais o lugar da circulação da vida que dimensiona os espaços onde a morte não alcança.

Esta edição de *Questões Transversais*, em forma de Dossiê, constitui-se nessa intencionalidade altamente comunicacional, para festejar a imortalidade de *Ciro Juvenal Marcondes Filho*, um ano após o seu silenciamento físico, ocorrido em 8 de novembro de 2020, aos 72 anos de idade. Com sua morte, perdemos o homem atencioso, o pensador genial e o generoso professor da Universidade de São Paulo, capaz de enfrentar os principais autores da filosofia e da sociologia, conferindo a suas articulações teóricas a necessária especificidade comunicacional, e, ao mesmo tempo, de escutar as experiências e considerar as ideias dos alunos de graduação em sala de aula ou dedicar textos a sugestões de autores considerados menores na literatura acadêmica em circulação. Essa ausência não pode ser coberta, não apenas porque sua vida física se extinguiu, mas também porque impôs um inavaliável silenciamento aos debates teóricos e epistemológicos de nossa área.

Marcondes Filho, contudo, produziu vertiginosamente, ao longo de sua vida acadêmica. Seu Currículo Lattes, que, por ter sido vitimado por uma moléstia insidiosa, ele conseguiu atualizar somente até março de 2020, ainda se encontra disponível na plataforma do CNPq – agência de fomento na qual pontificou como pesquisador conceito 1A –, registra 43 cursos de nível pós-graduado ministrados; 37 edições da revista *Atrator Estranho*, criada por ele; 52 livros publicados; e centenas de outras publicações de vários níveis, inclusive no campo da divulgação científica.

1 Professor associado IV da Universidade Federal de Goiás, junto ao Mestrado/Doutorado em Comunicação, na linha Mídia e Cidadania, e docente efetivo do Mestrado/Doutorado em Ciências da Religião, na linha Cultura e Sistemas Simbólicos, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0464596762919932>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9348-9295>.

E-mail: signates@gmail.com.

2 Professor titular PPGCC-Unisinos. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4540-0572>. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8243334414084240>. E-mail: jferreira@unisinos.br

Sem dúvida, sua contribuição primordial foi a Nova Teoria da Comunicação, uma proposta original de pensar a comunicação a partir da noção de diferença, conferindo-lhe extrema precisão conceitual e distinguindo-a de outros modos de circulação simbólica, a que denominou “sinalização” e “informação”. Conceitualmente precisa, a noção de comunicação de Marcondes Filho não é, contudo, um sistema fechado, e sim caracterizado pela abertura para o novo, por definição.

A originalidade e o vigor epistêmico da Nova Teoria, se não conseguiram o feito de fazer gravitar o pensamento do campo da comunicação, marcado por uma diversidade que não raro se perde na dispersão e na exogenia, ao menos fincaram bases para que ela seja legitimamente considerada uma das mais maduras teorizações já produzidas em comunicação. Esse traço de maturidade pôde ser demonstrado sobretudo na capacidade do sistema teórico de engendrar seu próprio método – ou “quase método”, como ele preferia chamar –, o “metáporo”, que aplica à pesquisa e à emergência do conhecimento o próprio conceito de comunicação que propõe.

A Nova Teoria não foi uma mera formulação de gabinete, e sim resultado de uma exaustiva revisão dos principais textos e pensadores dos campos da filosofia e das ciências sociais e da linguagem, em diálogo permanente com a área da comunicação no Brasil, na Europa e nos Estados Unidos. Talvez não por outra razão, Ciro Marcondes Filho passou o último decênio de sua vida frequentando o GT Epistemologia da Comunicação, da Compós, ocasião em que enfrentou alguns dos melhores momentos de reflexão crítica sobre os aspectos teóricos e metateóricos da Nova Teoria.

A composição deste Dossiê articula vários elementos das relações científicas que marcaram o empreendimento acadêmico de Ciro Marcondes Filho.

O dossiê começa com o texto de Luis Mauro Sá Martino, da Faculdade Cásper Líbero, em conjunto com Ângela Maria Salgueiro Marques, da Universidade Federal de Minas Gerais, autores frequentes nas discussões de teoria e epistemologia da comunicação, que, na contribuição a este Dossiê, sob o título “*Trilhas de leitura para a obra de Ciro Marcondes Filho: proposta de um roteiro didático de aproximação*”, traçam uma trilha pedagógica para a leitura da obra de Ciro Marcondes Filho. Por este artigo, é possível divisar uma síntese fiel da trajetória do pensamento deste, que foi um dos mais prolíficos e diversificados pensadores da comunicação no Brasil.

Um esforço semelhante é o artigo de Tiago Salgado e Maria Ângela Matos, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, “*A comunicação para Ciro Marcondes Filho: sua trajetória no GT Epistemologia da Comunicação da Compós*”, cuja abordagem foi, contudo, mais

específica, ao trabalhar uma temática central da Nova Teoria – o conceito de comunicação –, no âmbito dos sete textos apresentados por Ciro Marcondes ao GT Epistemologia da Comunicação da Compós. O tratamento conferido ao tema é preciso e rigoroso, com a análise do pensamento de Marcondes Filho a partir de três eixos básicos, o epistemológico, o metodológico e o teórico. O modo didático e detalhado como os textos são apresentados permite entrever a profunda coerência e a originalidade do pensamento do nosso homenageado.

Esse percurso de sínteses e avaliações, feitas por pesquisadores com presença frequente nos debates epistemológicos da Compós, amplia-se no texto “*A imagem e a comunicação do tempo histórico*”, apresentado por Lucrécia Ferrara, referenciada professora da PUC de São Paulo, em parceria com as ex-orientandas e pesquisadoras de comunicação e imagem Tatiana Pontes de Oliveira, da Universidade do Estado de Minas Gerais, e Maria Cecília Conte Carboni, da Universidade Paulista. O texto traz uma interessante análise da fotografia de dois períodos de pandemia no Brasil, o da gripe espanhola e o da Covid 19, articulando a noção de acontecimento em Ciro Marcondes Filho ao pensamento de vários outros autores.

Constitui também uma relevante reflexão o texto “*O pensamento complexo de Ciro Marcondes Filho*”, do professor Gustavo Castro Silva, da Universidade de Brasília, para quem o autor em análise foi o pensador brasileiro que alcançou o maior nível de sofisticação filosófica no debate sobre o conceito de comunicação. Para Silva, a proposta subjacente de Ciro Marcondes Filho foi apostar na ideia de comunicação como campo de complexidade, motivo pelo qual articulou as principais categorias do pensamento filosófico contemporâneo e, para pensar a comunicação, conseguiu aproximar, nos termos de uma razão complexa, a teoria científica e a filosofia da arte.

Os textos finais deste rico Dossiê são de ex-orientandos dele. Deodato Libânio, cuja orientação de doutoramento teve que ser assumida pelo professor Mauro Wilton de Sousa em decorrência da morte de Ciro Marcondes, fez parceria com seu ex-orientador de mestrado, Benedito Diélcio Moreira, da Universidade Federal do Mato Grosso, para comporem o artigo “*O contínuo atmosférico mediático e o problema da comunicação: em busca do horizonte comunicacional*”. Os autores abordam um conceito inacabado de Ciro Marcondes, o “contínuo atmosférico mediático”, e exploram suas potencialidades nos termos da Nova Teoria.

E Vanessa Matos dos Santos, docente da Universidade Federal de Uberlândia e detentora de dois doutoramentos, um deles orientado por Ciro Marcondes Filho, realiza uma consistente análise da epistemologia metapórica, articulando o pensador paulista com dois filósofos de grande

expressão – Henri Bergson e Gaston Bachelard –, no texto *“A possibilidade da comunicação: articulações entre Bergson e Bachelard na Nova Teoria da Comunicação”*. Ao final, busca entrelaçar as noções de duração e instante, na análise da temporalidade da comunicação, dentro do pensamento de Marcondes Filho.

Finalizamos com a entrevista do Prof. David Gunkel, polêmico pesquisador dos pressupostos filosóficos e éticos das tecnologias de informação e comunicação e professor titular da Northern Illinois University. Amigo de Ciro Marcondes Filho, Gunkel aniversariava no mesmo dia do nosso homenageado e com ele se relacionou por mais de dez anos. O depoimento do pesquisador americano deixa clara a interlocução produtiva, em pé de igualdade, com o brasileiro, que o influenciou a ponto de tê-lo feito se esforçar para ler os textos em português, a fim de usá-lo como referência para várias de suas publicações.

A entrevista foi uma iniciativa de Danielle Naves de Oliveira e Tales Tomaz, ambos ex-orientandos de Ciro Marcondes Filho na USP. Tomaz é atualmente docente da Universidade de Salzburgo, na Áustria, e Danielle Oliveira notabilizou-se pela contribuição de sua tese doutoral, orientada por ele, na qual forjou o conceito de “poros”, que gerou para a Nova Teoria a ideia do “metáporo”. Ao

final deste entrelace de análises e sínteses, ainda não nos será possível afirmar que a obra de Ciro Marcondes Filho terá sido avaliada em sua amplitude e com a riqueza que merece. Não basta, com certeza, um dossiê de uma revista acadêmica, mesmo que orientada ao debate epistemológico da comunicação, para dar conta do que foi um empreendimento de décadas por parte de um pensador do porte de Marcondes Filho.

Entretanto, as contribuições são feitas também de incompletudes, e as lacunas que deixam são oferecidas ao campo como possibilidades de prosseguimento dos estudos e reflexões. Que este Dossiê, tanto quanto uma lembrança do primeiro ano de sua ausência e uma homenagem em sinal de gratidão pela contribuição que ele nos deixou, seja, portanto, um apelo aos pares para que se debrucem sobre a generosa obra de Ciro Marcondes Filho e lhe façam jus, conferindo-lhe o proveito e a crítica que ele, em vida, tanto buscou nos eventos que promoveu e nas interlocuções que estimulou.

Enfim, que este Dossiê seja apenas um primeiro passo para essa revisão, necessária e relevante ao pensamento epistemológico da nossa área.

Em novembro de 2021